

- 3 SET 1987

O Planalto

GAZETA MERCANTIL

negocia

as adesões

por Mariângela Hamu
de Brasília

A estratégia que o Palácio do Planalto desenhou há pouco mais de uma semana para combater as tendências que contrariam a vontade do governo na Constituinte está ganhando força e começou, desde ontem, a produzir os primeiros resultados.

Nas contas de um íntimo assessor presidencial, pelo menos 40% dos sessenta parlamentares com os quais o presidente Sarney conversou nas últimas 72 horas já se comprometeram a apoiar o sistema presidencialista de governo, defendido por ele e seus seguidores.

O Planalto ainda não dispõe de dados suficientemente claros para identificar o resultado do "trabalho" dos governadores e dos ministros de Estado junto aos seus aliados no Congresso, mas está disposto a utilizar todos os instrumentos de que dispõe para dar a vitória à tese governista, antes mesmo que o anteprojeto do relator Bernardo Cabral, que na sua forma atual recomenda a adoção do parlamentarismo, chegue ao plenário da Constituinte.

A estratégia do governo é simples. Elaborada às

pressas, horas antes de chegarem ao Planalto as primeiras informações sobre o anteprojeto de Constituição que Cabral naquele momento estava concluindo, ela imediatamente ganhou os corredores oficiais, em silêncio mas sem disfarces.

A partir daquele momento, estava decidido: qualquer nomeação municipal, estadual ou federal e qualquer liberação de verba ou facilidades e favores do governo deveriam estar acompanhadas de um compromisso de apoio do político interessado às posições que o governo pretende ver aprovadas na Constituinte.

Estão na mira do governo, a partir de agora, ministros como Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, porque ele resiste — segundo entende o Planalto — a ajustar as nomeações na sua área à vontade política do presidente Sarney. "Ministros servem ao governo e o governo é o presidente da República. Os ministros são ligados a partidos, mas antes devem lealdade ao presidente", disse a este jornal um dos mais influentes conselheiros de Sarney.

Entre os governadores, está na alça de mira Fernando Collor de Melo,

(Continua na página 5)